

# ACM pede que Senado altere a Lei Eleitoral

■ Presidente da casa quer derrubar aumento do fundo partidário

ILIMAR FRANCO E EUGENIA LOPES

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem que os senadores devem alterar a Lei Eleitoral, aprovada pelos deputados, pois ela contém “absurdos”. Suas críticas se referem basicamente a duas inovações: o aumento de recursos para o Fundo Partidário de R\$ 42 milhões para R\$ 420 milhões e a exclusão dos votos em branco do cálculo do quociente eleitoral.

ACM foi duro na condenação do aumento do Fundo Partidário: “Quem quiser fazer farra na campanha que faça com o seu dinheiro. O povo quer escolas e hospitais. É um verdadeiro crime o dinheiro público financiar os

partidos”. Mas a polêmica continua e o presidente Fernando Henrique não pode contar como certo que o Senado rejeite o aumento.

**Apelo** – O líder do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA), e o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP), defenderam a nova regra. “O aumento pode ficar, mas acrescentaríamos uma emenda obrigando os partidos a submeter a prestação de contas das eleições ao Tribunal de Contas, pois se trata de dinheiro público”, sugeriu Sarney. Apesar do apelo feito pelo presidente da República para que o Senado rejeite o aumento das verbas para o Fundo Partidário, Jáder também se disse favorável. “Inibe o abuso do poder econômico”, disse.

Os líderes partidários no Senado,

em reunião, ontem no gabinete da presidência, definiram que a lei eleitoral será votada em plenário nos dias 17 e 18 de setembro. O PSDB indicará o relator, provavelmente o líder do partido no Senado, Sérgio Machado (CE), que terá que submeter seu relatório à Comissão de Constituição e Justiça até a próxima quarta-feira. Hoje o relator da lei na Câmara, deputado Carlos Apolinário (PMDB-SP), fará uma reunião com os senadores pemedebistas.

O líder do governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), não quer que o Senado altere o tempo de TV definido na Câmara – apesar da divisão prejudicar os interesses de PSDB e PFL – para evitar uma nova aliança do PMDB e do PPB com as esquerdas.